



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso De Volumoso Tumor De Testículo - O Que É Preciso Para Fazer Diagnóstico Precoce?

Autores: LUCIANA NUNES SILVA (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA, SALVADOR –BA – BRASIL); LÍVIA SOUZA NUNES (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA, SALVADOR –BA – BRASIL); MARIANA SEIXAS GOUVEIA CABRAL (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA, SALVADOR - BA – BRASIL); LIANE KLESSIA LIMA ALVES (FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS, SALVADOR - BA - BRASIL); DANIELLE ALMEIDA PINTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR – BA – BRASIL); BIANCA BENZOTA DE CARVALHO SARAIVA (UNIVERSIDADE SALVADOR, SALVADOR – BA – BRASIL)

Resumo: Introdução: O tumor de testículo corresponde aproximadamente a 1% dos tumores sólidos pediátricos, sendo divididos em tumores de células germinativas (TCG) e não germinativas. O diagnóstico precoce pode ser determinante para o sucesso terapêutico, além de determinar um melhor prognóstico. Descrição do caso: LAB, 1 ano, encaminhado com história de tumoração testicular de crescimento lento há oito meses, sem outras queixas. Ao exame, genitália com volumosa massa escrotal, de consistência endurecida e indolor, palpável até o terço distal da coxa. Ultra-sonografia da bolsa escrotal: volumosa massa heterogênea com coleções císticas de permeio e calcificações. Tomografias de abdome e pelve: formação expansiva com características neoplásicas no escroto. Paciente foi submetido à orquiectomia radical direita. O tumor ressecado pesou 245 gramas, medindo 10,5 x 6,0 x 5,5 cm. O estudo histo-patológico constatou tumor de seio endodérmico, com extensão para túnica albugínea e invasão vascular venosa e linfática presentes. A avaliação histológica do linfonodo não evidenciou acometimento neoplásico. O paciente foi estadiado como T2N0M0 e encontra-se em tratamento conforme o protocolo brasileiro de TCG de 2009, evoluindo clinicamente bem. Discussão: No caso descrito, a presença do tumor na bolsa escrotal foi a principal manifestação clínica, o que está de acordo com a literatura. Há no nosso meio carência de políticas públicas que visem o treinamento de equipes primárias para reconhecimento precoce de casos de câncer pediátrico. Além disso, o acesso de pacientes a centros de referência em oncopediatria ainda é um problema no nosso estado, levando a diagnósticos tardios como neste caso, o que mostra a urgência de reavaliação da rede de saúde. Conclusão: O tumor de testículo ainda possui diagnóstico tardio, onde a avaliação rotineira nas unidades ambulatoriais pediátricas podem ser relevantes para auxiliar no diagnóstico precoce da doença e o início das intervenções terapêuticas, que postergam ou mesmo previnem suas complicações.